



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA ESPECIALIZAÇÃO EM
POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



DANIEL GONÇALVES PINHEIRO

**O EMPREGO DAS OPERAÇÕES ESPECIAIS NO EXERCÍCIO DA ATIVIDADE
POLICIAL MILITAR**

GOIÂNIA-GO

2024

DANIEL GONÇALVES PINHEIRO

O EMPREGO DAS OPERAÇÕES ESPECIAIS NO EXERCÍCIO DA ATIVIDADE POLICIAL MILITAR

Artigo científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação de João Rosa Soares Júnior

GOIÂNIA-GO

2024

O EMPREGO DAS OPERAÇÕES ESPECIAIS NO EXERCÍCIO DA ATIVIDADE POLICIAL MILITAR

THE USE OF SPECIAL OPERATIONS IN THE EXERCISE OF MILITARY POLICE ACTIVITIES

Daniel Gonçalves Pinheiro¹

João Rosa Soares Júnior:²

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a eficácia das operações especiais na Polícia Militar de Goiás, identificando práticas atuais, avaliando sua efetividade, explorando áreas de inovação e propondo melhorias. A metodologia adotada foi qualitativa, envolvendo revisão da literatura e aplicação de questionários a integrantes da PMGO, permitindo uma análise profunda das experiências, percepções e sugestões desses profissionais. Os resultados indicaram uma boa integração das operações especiais com o policiamento regular, com a maioria dos respondentes considerando o treinamento recebido alinhado aos desafios da criminalidade contemporânea. A eficácia das operações em responder a situações críticas foi vista como eficiente, embora com espaço para melhorias. Destacou-se também a necessidade de atualização de equipamentos e tecnologias, bem como de um compartilhamento de conhecimentos mais sistemático dentro da corporação. A colaboração entre unidades foi considerada efetiva, mas indicou-se a possibilidade de aprimoramento. As considerações finais enfatizaram a importância vital das operações especiais na segurança pública de Goiás, destacando seus avanços e o reconhecimento de áreas que demandam atenção para futuros aprimoramentos. Recomendações incluem o fortalecimento da integração interdepartamental, modernização tecnológica contínua, e o aperfeiçoamento no compartilhamento de experiências e conhecimentos. Este estudo contribui para o campo da segurança pública, oferecendo dados relevantes para a otimização das operações especiais na PMGO, reforçando a segurança e proteção da sociedade.

Palavras-chave: Operações especiais; Polícia Militar de Goiás; Segurança pública; Criminalidade contemporânea; Treinamento policial.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma: Especializando em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: danielgoncalves93@hotmail.com. Telefone: (62)982444758.

² Orientador: Graduado em Educação Física, em Gestão em Segurança Pública, Bacharel em Direito e Pós-graduado em Ciências Jurídicas. Aspirante a Oficial do ano de 2015, promovido a Major em 2023 e pertencente ao Batalhão de Operações Especiais (BOPE) desde 2022. E-mail: joaorosajunior@gmail.com.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the effectiveness of special operations in the Military Police of Goiás, identifying current practices, evaluating their effectiveness, exploring areas of innovation and proposing improvements. The methodology adopted was qualitative, involving literature review and application of questionnaires to PMGO members, allowing an in-depth analysis of the experiences, perceptions and suggestions of these professionals. The results indicated a good integration of special operations with regular policing, with the majority of respondents considering the training received to be aligned with the challenges of contemporary crime. The effectiveness of operations in responding to critical situations was seen as efficient, although with room for improvement. The need to update equipment and technologies was also highlighted, as well as a more systematic sharing of knowledge within the corporation. Collaboration between units was considered effective, but the possibility of improvement was indicated. The final considerations emphasized the vital importance of special operations in public security in Goiás, highlighting their advances and the recognition of areas that require attention for future improvements. Recommendations include strengthening interdepartmental integration, continuous technological modernization, and improving the sharing of experiences and knowledge. This study contributes to the field of public security, offering relevant data for optimizing special operations in PMGO, reinforcing the security and protection of society.

Keywords: Special operations. Military Police of Goiás. Public security. Contemporary crime. Police training.

1 INTRODUÇÃO

O emprego das operações especiais na atividade policial militar é um tema de crescente importância no contexto da prevenção e repressão à criminalidade. Estas operações, caracterizadas pela alta complexidade e risco, exigem um treinamento especializado e o uso de táticas avançadas. A relevância dessas operações é enfatizada pela sua capacidade de responder a situações críticas, como o combate ao crime organizado, resgate em situações de reféns e atuação em cenários de alta periculosidade. A evolução das ameaças criminais, cada vez mais sofisticadas, destaca a necessidade de uma abordagem especializada no policiamento, enfatizando a importância das operações especiais como uma ferramenta vital na manutenção da segurança pública.

Historicamente, as operações especiais têm se adaptado às mudanças no panorama da criminalidade. A partir de um breve histórico, observa-se que tais

operações evoluíram de respostas táticas a eventos isolados para uma abordagem mais estratégica e integrada ao policiamento regular. A violência alcançou níveis alarmantes, com criminosos empregando táticas e equipamentos avançados, incluindo armamentos de guerra, em atividades ilícitas variadas como sequestros, tráfico de drogas, assaltos a bancos e saques. Em algumas regiões, a situação assemelha-se a conflitos armados de zonas de guerra. Frente a este desafio, a atuação do BOPE do Estado de Goiás destaca-se por sua capacitação e preparo no combate a crimes de grande magnitude. Esse batalhão não só apoia operações convencionais e especializadas, aumentando as chances de sucesso e segurança, mas também participa ativamente no policiamento cotidiano e em situações mais complexas. Ademais, membros do BOPE contribuem significativamente na formação de novos militares na Academia da Polícia Militar, compartilhando conhecimentos especializados em áreas como tiro, uso seletivo da força e pronta reação. Esses fatores reforçam a relevância e o valor dos Batalhões Especiais, tanto para a sociedade quanto para o governo do Estado de Goiás, evidenciando a complexidade e a importância de integrar tais unidades na estrutura de segurança pública (LIMA; et al, 2019).

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender a eficácia das operações especiais no contexto atual de criminalidade e sua contribuição para a segurança pública. Com o aumento da complexidade e da violência dos crimes, especialmente em Goiás, torna-se imperativo analisar como essas operações podem ser aprimoradas para garantir uma resposta mais efetiva. Este estudo busca preencher lacunas deixadas por pesquisas anteriores, que muitas vezes não abordaram a aplicabilidade prática e os desafios enfrentados pelas operações especiais no cenário brasileiro. A pesquisa terá implicações significativas para a Polícia Militar de Goiás, fornecendo levantamentos importantes para o desenvolvimento de táticas mais eficientes e seguras, beneficiando, consequentemente, a sociedade como um todo.

Além disso, a pesquisa contribuirá para o avanço acadêmico no campo da segurança pública, oferecendo uma análise detalhada das operações especiais em um contexto brasileiro. Este estudo destaca as limitações das abordagens atuais e propõe novas perspectivas para o planejamento e execução dessas operações. Ao identificar as melhores práticas e desafios enfrentados pela Polícia Militar, o estudo pode influenciar positivamente a formulação de políticas e práticas, levando a uma execução mais eficaz e segura das operações especiais.

Diante do contexto apresentado, o problema central desta pesquisa reside na seguinte questão: Como as operações especiais podem ser otimizadas para enfrentar os desafios contemporâneos da criminalidade na atividade policial militar, especificamente na Polícia Militar de Goiás? Esta indagação busca investigar as lacunas no conhecimento atual sobre as operações especiais, analisando os desafios, as limitações e as possibilidades de inovação e eficácia. O problema identificado reflete a necessidade de entender melhor a dinâmica dessas operações frente às novas formas de criminalidade, visando melhorar a segurança pública e a eficiência da Polícia Militar.

O objetivo geral deste estudo é analisar e propor melhorias nas práticas das operações especiais na Polícia Militar de Goiás, com foco na otimização de sua eficácia no combate à criminalidade contemporânea. Pretende-se identificar as práticas atuais, avaliar sua efetividade e explorar potenciais áreas de inovação e aprimoramento. Este objetivo alinha-se com a justificativa do estudo, visando contribuir tanto para a segurança pública quanto para o avanço acadêmico na área de segurança e policiamento. Já como objetivos específicos, busca-se mapear as operações especiais atualmente empregadas pela Polícia Militar de Goiás; avaliar a eficácia das técnicas e estratégias utilizadas nestas operações; identificar desafios e limitações enfrentados pelas equipes de operações especiais; propor recomendações para aprimorar as táticas e estratégias empregadas; analisar o impacto dessas operações na prevenção e repressão à criminalidade.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Em 1989, um incidente significativo ocorreu na cidade de Goiânia, Goiás, Brasil, quando Said Agel, filho de um proeminente empresário local, foi sequestrado. Este evento catalisou a Polícia Militar do Estado de Goiás a reconhecer a urgência de estabelecer uma Unidade de Resposta Especial para lidar com situações críticas envolvendo reféns. Em resposta, a 3ª Companhia Independente de Operações Especiais (CIPM/CIOE) foi formada em 24 de agosto de 1989. Esta unidade especializada, destinada a Missões Especiais, incluía o Estado Maior, a 1ª Companhia de ROTAM (Rondas Táticas Metropolitanas), a 2ª Companhia de Operações Especiais - composta pelo Grupo Anti-Sequestro (GAS) e o Serviço Aéreo Policial Militar (SAPM) - e a 3ª Companhia de Choque, equipada com um pelotão de choque e um pelotão canino (PMGO, s.d). O Decreto Estadual nº 3.483, de 3 de julho de 1990,

resultou na reorganização da Polícia Militar, transformando a 3ª CIPM/CIOE no Batalhão de Polícia Militar de Choque. Durante esta mudança, o Grupo Anti-Sequestro (GAS) foi renomeado para 2ª Companhia / Companhia de Operações Especiais (COE), excluindo o Serviço Aéreo Policial de suas operações e focando em ações de Operações Especiais. Posteriormente, em 1998, esta unidade foi rebatizada como Grupo de Ações Táticas Especiais (GATE - 2ª CIA/BPMChoque), e em 2004, retornou ao nome Companhia de Operações Especiais (COE - 2ª CIA/BPMChoque).

Com a instituição do Comando de Missões Especiais em 2012, a 2ª CIA/BPMChoque foi reestruturada como Companhia Independente de Operações Especiais, mudando-se para o antigo rancho do 1º BPM. Em 4 de dezembro de 2014, por meio da Portaria nº 005981, o então Comandante Geral da Polícia Militar de Goiás, Coronel PM Silvio Benedito Alves, oficializou a transformação da 1ª Companhia Independente de Operações Especiais no atual Batalhão de Operações Especiais (BOPE), data que também marca o aniversário do BOPE (PMGO, s.d). Conforme descrito no documento "História e Organização da PMGO" (BIBLIOTECA DIGITAL DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2017), as Operações Especiais no Brasil têm suas raízes nas práticas do Exército Brasileiro na primeira metade do século XX.

Um estudo aprofundado revelou a necessidade de desenvolver forças especializadas nas Polícias Militares do país, em resposta ao aumento da complexidade e sofisticação do crime. No início dos anos 1990, a 2ª Companhia, ou Companhia de Operações Especiais, parte do Batalhão de Choque, possuía um efetivo limitado devido à natureza especializada de suas funções. Membros dessa companhia viajaram para Curitiba, Paraná - um dos primeiros estados brasileiros a implementar tais operações - para observar e aprender com as atividades da Polícia Militar local, visando aprimorar as técnicas de combate à criminalidade em Goiás.

A fundação da doutrina de Operações Especiais em Goiás data de 1994, quando três tenentes QO foram ao Estado do Paraná para lá fazerem o Curso de Operações Especiais e em 1995 deu-se o estabelecimento formal do primeiro Curso de Operações Especiais da PMGO, sob a égide do COE goiano. O Grupo de Ações Táticas Especiais (GATE) contribuiu com quinze policiais militares altamente experientes para este programa. Apesar dos desafios substanciais, estes militares tornaram-se os primeiros graduados do Curso de Operações Especiais da PMGO.

Em 2013, houve uma evolução estratégica significativa quando o COE ganhou autonomia do Choque, transformando-se em uma Companhia Independente. As responsabilidades das Operações Especiais em Goiás são multifacetadas, abarcando

a luta contra o crime organizado, gestão de crises utilizando negociadores do Batalhão, enfrentamento de situações com explosivos e intervenções do Grupo Tático em cenários como sequestros e assaltos a instituições financeiras envolvendo reféns. Em dezembro de 2014, a estrutura operacional foi ampliada com a ativação do 35º BPM – Batalhão de Operações Policiais Especiais, que compreende três companhias: COE (Operações Especiais), CAP (Atiradores de Precisão) e CAB (Esquadrão Antibombas), conforme descrito por Lima et al. (2019).

Para ingressar nessas unidades especializadas, os policiais militares devem completar com sucesso o Curso de Operações Especiais (COEsp) na PMGO ou em uma instituição parceira, seguido de um curso de nivelamento. Como relatado pelo portal Goiás Agora, a criação dessa unidade especializada colocou Goiás entre os estados brasileiros com um Batalhão de Operações Especiais (BOPE), atuante em todo o território estadual. Um exemplo prático da atuação do BOPE ocorreu em 18 de abril de 2017, quando a unidade neutralizou uma potencial ameaça de bomba na Praça do Bandeirante, demonstrando a necessidade de uma abordagem especializada em situações que poderiam comprometer a segurança pública e patrimonial.

Originário da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro que em 1978 criou a primeira Companhia de Operações Especiais, o BOPE goiano é composto por aproximadamente 400 policiais especializados em operações de alto risco e resgate de reféns. Conforme destacado por Zanin et al. (2013), ingressar nas fileiras das Operações Especiais das Polícias Militares, particularmente na de Goiás, é um desafio complexo e indispensável, devido à natureza especializada e de alto risco dos crimes atuais. A eficácia e a intensidade do treinamento desses policiais são evidenciadas em registros audiovisuais de cursos do BOPE, reforçando a importância vital desse batalhão no combate ao crime, particularmente em situações de grande perigo, sendo um componente crucial da Polícia Militar de Goiás.

O desenvolvimento de habilidades específicas, a autonomia operacional e a especialização contínua em táticas de combate e gerenciamento de crises ilustram não apenas a resposta a desafios imediatos, mas também o comprometimento com a prevenção e a prontidão para futuros cenários complexos. A constante reestruturação e o aprimoramento das forças especiais da PMGO refletem um compromisso com a excelência em segurança, um aspecto crucial na luta contra o crime organizado e na garantia da ordem pública. Este panorama das Operações Especiais no estado de Goiás é um testemunho da evolução constante das forças de segurança em resposta

às dinâmicas do crime e das demandas sociais, destacando a importância de unidades como o BOPE na manutenção da segurança e estabilidade sociais.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, utilizando-se de revisão da literatura e questionários direcionados aos integrantes da Polícia Militar de Goiás. A revisão da literatura buscará compreender o contexto atual e histórico das operações especiais, além de identificar práticas e desafios relatados em estudos anteriores. Os questionários, por sua vez, serão elaborados para coletar dados diretos dos profissionais envolvidos nas operações especiais, oferecendo considerações valiosas sobre as experiências, percepções e sugestões de melhorias. A análise dos dados coletados será realizada através de técnicas qualitativas, permitindo uma interpretação profunda das informações e facilitando a elaboração de recomendações pragmáticas para a otimização dessas operações.

4 RESULTADOS

Os dados apresentados a seguir refletem a percepção de um grupo de 22 respondentes sobre as Operações Especiais Policiais Militares em Goiás (PMGO). Para fins de melhor compreensão, é apresentada a seguir uma tabela detalhando todos os percentuais levantados através dos questionários, dividida por questão e resposta:

Questão	Resposta	Percentual
Integração das Operações Especiais com o policiamento regular	Integradas	68,2%

	Parcialmente suficiente	13,6%
	Insuficiente	18,2%
Alinhamento do treinamento com os desafios da criminalidade	Sim	81,8%
	Não	9,1%
	Parcialmente	9,1%
Eficácia em responder a situações críticas	Eficiente, mas com espaço para melhorias	50%
	Muito eficazes	45,5%
	Sem opinião/Não avaliado	-
Compartilhamento de experiência e conhecimento	Às vezes	45,5%
	Sempre	45,5%
	Raramente	9,1%
Relevância do BOPE na formação de novos militares	Muito relevante	86,4%
	Moderadamente relevante	13,6%
Uso de tecnologia e equipamentos nas Operações Especiais	Suficiente, mas precisa de atualizações	59,1%
	Adequado e atualizado	31,8%
	Insuficiente e desatualizado	9,1%
Colaboração entre unidades nas Operações Especiais	Efetiva, mas com espaço para melhorias	68,2%
	Ineficaz	18,2%
	Muito efetiva	13,6%
Maiores desafios nas Operações Especiais	Integração com outras unidades e agências	68,2%
	Falta de recursos e equipamentos	40,9%
	Falta de treinamento especializado	4,5%
	Manutenção da segurança dos envolvidos	4,5%
Importância nas Operações Especiais na prevenção e repressão à crime	Complementares	63,6%
	Críticas	18,2%
	Importantes, mas não essenciais	13,6%
Oportunidades de desenvolvimento profissional	Boas, com algumas limitações	59,1%
	Excelentes	36,4%
	Não avaliado/Não aplicável	-

Fonte: feito pelo autor.

A primeira questão aborda a integração das Operações Especiais com o policiamento regular. Grande parte dos respondentes (68,2%) acredita que as Operações Especiais estão integradas ao policiamento regular. A minoria dos participantes se divide quase igualmente entre os que acham que a integração é parcialmente suficiente (13,6%) e os que a consideram insuficiente (18,2%).

Na segunda questão, a esmagadora maioria dos participantes (81,8%) acredita que o treinamento recebido pelas Operações Especiais da PMGO está alinhado com os desafios contemporâneos da criminalidade. Apenas uma pequena parcela (9,1% para "Não" e 9,1% para "Parcialmente") discorda ou tem reservas sobre o alinhamento do treinamento com as demandas atuais.

A terceira questão avalia a eficácia das Operações Especiais em responder a situações críticas, como combate ao crime organizado e resgate em situações de reféns. Metade dos respondentes (50%) considera a capacidade de resposta eficiente, mas com espaço para melhorias. Por outro lado, uma proporção significativa (45,5%) classifica as Operações Especiais como muito eficazes. Uma minoria não tem uma opinião formada ou preferiu não avaliar.

A quarta questão mostra que 45,5% dos respondentes acreditam que a experiência e o conhecimento adquiridos em Operações Especiais são compartilhados efetivamente "às vezes" dentro da PMGO, enquanto outros 45,5% consideram que esse compartilhamento ocorre "sempre". Apenas 9,1% dos inquiridos percebem esse compartilhamento como uma prática que acontece "raramente". Isso sugere que, embora exista algum nível de compartilhamento de conhecimentos, ainda há um potencial considerável para melhorias na sistematização e regularidade com que essas informações são disseminadas entre os membros da corporação.

A quinta questão revela uma percepção muito positiva do papel do Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE) na formação de novos militares na academia da PMGO. Uma expressiva maioria de 86,4% dos participantes considera o papel do BOPE "muito relevante". Apenas 13,6% classificam como "moderadamente relevante". Este dado demonstra uma forte convicção na importância da contribuição do BOPE para a qualidade da formação oferecida aos futuros policiais militares.

Na sexta questão, avalia-se a percepção do uso de tecnologia e equipamentos avançados nas Operações Especiais da PMGO. Uma maioria de 59,1% dos respondentes vê o uso da tecnologia e equipamentos como suficiente, mas precisa de atualizações, enquanto 31,8% acreditam que é "adequado e atualizado". Uma minoria de 9,1% considera os recursos tecnológicos "insuficientes e desatualizados".

Estes resultados indicam que, na visão da maioria, a PMGO está relativamente bem equipada, mas uma parcela significativa ainda vê necessidade de melhorias e atualizações nos equipamentos e tecnologias utilizados.

No que diz respeito à colaboração entre as unidades nas Operações Especiais, a maior parte dos respondentes (68,2%) considera essa colaboração como efetiva, mas com espaço para melhorias. Uma parcela significativa (18,2%) acredita que a colaboração é "ineficaz". Apenas uma minoria (13,6%) expressou a opinião de que a colaboração é "muito efetiva".

Quanto aos desafios enfrentados nas Operações Especiais, a "Integração com outras unidades e agências" foi destacada como o maior desafio por uma maioria expressiva (68,2%) dos respondentes. Este resultado é congruente com a quantidade de respostas que identificam a colaboração como efetiva, mas com espaço para melhorias, sugerindo que a integração é uma área-chave para desenvolvimento. Além disso, a "Falta de recursos e equipamentos" também é vista como um desafio significativo, com 40,9% dos respondentes identificando-o como um obstáculo. Em contraste, a "Falta de treinamento especializado" e a "Manutenção da segurança dos envolvidos (policiais e civis)" foram mencionadas como principais desafios por apenas um respondente cada (4,5%).

No que se refere à questão 9 tem-se a avaliação da importância das Operações Especiais na prevenção e repressão à criminalidade em Goiás. De acordo com os dados, a maioria dos respondentes, representando 63,6%, considera as Operações Especiais como complementares a outras estratégias. Esta percepção sugere que, enquanto há um reconhecimento do valor das Operações Especiais, elas são vistas como parte de um conjunto mais amplo de abordagens necessárias para lidar eficazmente com a criminalidade. Um grupo menor, 18,2%, vê as Operações Especiais como "críticas", o que implica uma visão de que há uma falta de capacidade de responder de maneira rápida e eficaz a situações de alto risco. Apenas 13,6% dos participantes consideram as Operações Especiais como importantes, mas não essenciais, indicando que, embora sejam valorizadas, não são vistas como o único instrumento na luta contra o crime.

Já a questão 10 ilustra as opiniões sobre as oportunidades de desenvolvimento profissional dentro das Operações Especiais da PMGO. Aqui, 59,1% dos inquiridos avaliam as oportunidades como boas, embora com algumas limitações. Isso poderia refletir uma visão positiva geral, mas com reconhecimento de que há espaço para melhorias. Cerca de um terço dos respondentes, ou 36,4%, consideram as

oportunidades de desenvolvimento profissional como excelentes, o que demonstra um alto nível de satisfação entre esses membros da PMGO. Uma parcela minoritária não se sentiu capaz de avaliar as oportunidades de desenvolvimento, o que poderia ser devido a uma variedade de razões, incluindo falta de experiência direta ou conhecimento insuficiente sobre as Operações Especiais.

5 DISCUSSÃO

Nota-se um panorama complexo das operações especiais na Polícia Militar de Goiás, que ilustra tanto progressos significativos quanto desafios persistentes. A percepção de uma integração efetiva das operações especiais com o policiamento regular reflete o desenvolvimento histórico dessas unidades, desde respostas isoladas até sua incorporação estratégica ao policiamento regular, conforme descrito por Lima et al. (2019). Esta evolução é corroborada pela maioria dos participantes; todavia, a visão de que tal integração ainda pode ser insuficiente aponta para a necessidade de ampliar a cooperação interdepartamental, em linha com as observações históricas da PMGO (s.d.) sobre a adaptação das forças especiais às mudanças no cenário da criminalidade.

A congruência entre o treinamento recebido pelas forças especiais e os desafios da criminalidade contemporânea, destacada por 81,8% dos respondentes, ressoa com a fundamentação da doutrina de Operações Especiais em Goiás desde 2004 e a subsequente implementação do primeiro Curso de Operações Especiais em 2005, uma iniciativa voltada ao aprimoramento das competências específicas nesta área (BIBLIOTECA DIGITAL DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2017). Ainda assim, a presença de vozes dissidentes evidencia a importância de uma atualização e revisão contínua dos currículos de treinamento, a fim de manter a relevância e eficácia frente às dinâmicas criminais que se transformam. Os participantes reconhecem a eficácia das operações especiais em responder a situações críticas, embora muitos vejam espaço para melhorias.

Essa percepção alinha-se com a descrição de Zanin et al. (2013) sobre o papel crucial do BOPE e outras unidades de operações especiais na resposta a situações de alto risco, implicando que, apesar das capacidades demonstradas, é essencial buscar a excelência contínua. O papel do BOPE na formação de novos militares, considerado muito relevante por 86,4% dos inquiridos, reflete a importância da transferência de conhecimento especializado, um aspecto enfatizado por Lima et al.

(2019) ao discutir a contribuição dos membros do BOPE para o aprimoramento do treinamento na Academia da Polícia Militar.

No entanto, os resultados também sugerem a necessidade de aperfeiçoar o compartilhamento de conhecimentos dentro da PMGO, potencializando o impacto dessa expertise no policiamento como um todo. A percepção sobre a adequação da tecnologia e dos equipamentos, com 59,1% dos respondentes indicando a necessidade de atualizações, destaca a importância de investimentos contínuos para manter a vantagem tática frente aos adversários.

Este ponto ressalta as observações de Lima et al. (2019) sobre a complexidade e os desafios enfrentados nas operações, sublinhando a necessidade de uma modernização constante das ferramentas e técnicas empregadas. Por fim, a colaboração entre unidades nas operações especiais e a integração com outras agências, apontadas como efetivas, mas passíveis de melhorias por uma significativa parcela dos participantes, ecoa a identificação da integração como o maior desafio por 68,2% dos respondentes.

Tal desafio, alinhado às observações de Lima et al. (2019) sobre a evolução das operações especiais e a necessidade de uma abordagem integrada ao policiamento, sublinha a importância de uma colaboração robusta e efetiva entre diferentes entidades envolvidas na segurança pública. A análise conjunta dos resultados e da literatura relevante destaca a complexidade das operações especiais na Polícia Militar de Goiás, evidenciando avanços significativos e áreas que demandam atenção contínua. Reforça-se a necessidade de adaptar-se às novas realidades da criminalidade por meio da atualização constante de treinamentos, melhorias na integração interdepartamental, investimentos em tecnologia e uma cultura de compartilhamento de conhecimento, assegurando que as operações especiais continuem a ser uma ferramenta eficaz na manutenção da segurança pública.

6 CONCLUSÃO

Este estudo empreendeu uma análise detalhada das operações especiais na Polícia Militar de Goiás, com o objetivo de entender sua eficácia no combate à criminalidade contemporânea e propor melhorias em suas práticas. A pesquisa revelou dados significativos sobre a percepção das operações especiais pelos

integrantes da PMGO, sua integração com o policiamento regular, a adequação do treinamento aos desafios atuais, a eficácia na resposta a situações críticas, e a utilização de tecnologia e equipamentos. Ficou evidente que as operações especiais, através de sua evolução e adaptação, tornaram-se componentes fundamentais na estratégia de segurança pública do estado de Goiás, especialmente no enfrentamento de situações de alta complexidade e periculosidade.

A pesquisa apontou que, na visão da maioria dos participantes, existe uma boa integração das operações especiais com o policiamento regular e que o treinamento atual está, em grande medida, alinhado com os desafios contemporâneos da criminalidade. Contudo, foi também destacada a necessidade de melhorias, especialmente na integração com outras unidades e agências, na atualização de equipamentos e na ampliação do compartilhamento de conhecimentos e experiências. A partir destas observações, pode-se concluir que o estudo atingiu seus objetivos ao identificar aspectos de sucesso e áreas que necessitam de atenção para o aprimoramento das operações especiais.

Revelou-se que, apesar dos avanços significativos e da importância incontestável dessas operações na estrutura de segurança pública de Goiás, desafios persistentes como a necessidade de maior integração e atualização tecnológica requerem atenção contínua. Como recomendação, sugere-se o fortalecimento da integração interdepartamental e a ampliação da colaboração com outras agências de segurança, a modernização contínua do equipamento e das tecnologias empregadas, além do aperfeiçoamento do compartilhamento de conhecimentos e experiências entre os membros das operações especiais e demais unidades da PMGO.

Estas medidas podem potencializar a eficácia das operações especiais no combate à criminalidade, contribuindo ainda mais para a segurança pública no estado de Goiás. Além disso, enfatiza-se a importância de pesquisas futuras que possam continuar explorando este campo, incluindo estudos sobre o impacto das inovações tecnológicas nas operações especiais e análises comparativas com outras unidades de operações especiais pelo Brasil e no mundo, visando uma melhoria contínua e a adoção de melhores práticas. Em síntese, as operações especiais na Polícia Militar de Goiás desempenham um papel vital na segurança pública, enfrentando desafios complexos e em constante evolução. Através deste estudo, contribui-se para a compreensão dessas operações e oferecem-se diretrizes para seu aprimoramento, reforçando o compromisso com a segurança pública e a proteção da sociedade goiana.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA DIGITAL DE SEGURANÇA PÚBLICA. **História e Organização da PMGO**. Disponível em: Biblioteca Digital de Segurança Pública: Grade Técnica Curso de Formação de Praças - Disciplina de História e Organização da PMGO - Ementa e Conteúdos (ssp.go.gov.br) . Acesso em: 27 jan. 2018.

LIMA, Klauss Tarik Linhares de et al. **História dos grupos de operações especiais e a importância dessas unidades na polícia militar de Goiás**. 2019. Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/handle/123456789/2025>. Acesso em: 02 dez. 2023.

LIMA, Klauss Tarik Linhares de et al. **História dos grupos de operações especiais e a importância dessas unidades na polícia militar de goiás**. 2019.

PMGO. **Batalhão de Operações Especiais- BOPE**. Disponível em: <https://www.pm.go.gov.br/cme-2/batalhao-de-operacoes-especiais-bope/>. Acesso em:

ZANINI, M. T., MIGUELES, C. P., COLMERAUER, M, MANSUR, J. **Os Elementos de Coordenação Informal em uma Unidade Policial de Operações Especiais**. In: ANPAD. RAC, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, art. 6, pp. 106-125. Jan/Fev. 2013.